

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO IV — N.º 163 — Domingo, 22 de Julho de 1956

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e de comércio



Telefone 12

Depositarário nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENÇA

SOBRE UM TEMA QUE A TODOS PREOCUPA

POR várias vezes tenho lido neste jornal artigos que abordam o grande tema dos nossos dias — a paz.

Na verdade, o anseio da paz é um sentimento que se vai radicando num número cada vez maior de corações. As guerras sempre foram

um monstruoso pesadelo para os povos, mas, hoje, quando numa futura guerra os eventuais beligerantes podem dispor de armas que em poucos segundos aniquilariam centenas de milhares de vidas, quem pode não desejar ardentemente que essa ameaça seja definitivamente dissipada do horizonte?

Eminentes figuras como as de S. S. o Papa Pio XII, Alberto Einstein e outras têm levantado as suas vozes para assinalar aos homens os perigos de que estão cercados, que podem transformar as nações mais florescentes em áridos desertos e conduzir ao aniquilamento da vida humana sobre a terra.

Li, há dias, a tradução portuguesa do livro «A

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

JULIÃO QUINTINHA

Encontra-se em Silves, em gozo de férias, acompanhado de sua esposa, o ilustre escritor e jornalista sr. Julião Quintinha, nosso prezado amigo e colaborador muito distinto.

DOIS LIVROS DE ESCRITORES ALGARVIOS

apreciados por José Barão



Santana Quintinha

«HISTÓRIAS DE CORDEL E UMA ADVERTÊNCIA»

«HISTÓRIAS de cordel e uma advertência» é um livro que vale a pena ler e é daqueles — tal como sucede com os livros de Eça — que apetece ler de longe em longe, quando a paisagem literária se monotoniza e há que recorrer às reservas da estante para distrair o espírito. Conheçamos «Demónio Intimo», de Santana Quintinha, aliás um bom livro, mas estávamos longe de admitir que se operasse uma transformação tão profunda no escritor, transformação vantajosa em todos os aspectos. A prosa é correntia, desprovida de pompas supérfluas, o que não lhe invalida a qualidade; pelo contrário, lhe acrescenta mérito, valorização que sobe — nos casos em que tal se requer — quando o escritor tem que definir o ambiente humano das suas personagens através da oratória que peculiarmente lhes quadra. Aprecie-se o desenhado de linguagem do *Jodossinho dos Caracóis* e como ela se ajusta rigorosamente ao sujeitoinho capuloso e ao seu mundo. Dir-se-ia que o autor conviveu com o retratado, tal a vivacidade da reprodução física e moral que nos dá do desvergonhado.

É difícil e podia ser desacetado apontar o que nos pode parecer

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

UMA IMPORTANTE OBRA CAMARARIA

QUAI proceder-se, no último dia deste mês, ao curso público para arrematação da importante obra de «Construção da rede de esgotos—III fase—de Vila Real de Santo António.»

Trata-se de um melhoramento muito importante, que vem completar a rede de esgotos e pavimentação da nossa terra, em toda a zona que se entende para o sul da rua dos Combatentes da Grande Guerra, melhoramento que, depois de pronto, colocará Vila Real de Santo António na posição de uma das terras do País com melhor pavimentação e servida por uma das mais modernas redes de esgotos.

Esta obra, apesar de participada pelo Fundo do Desemprego, representa um apreciável encargo para o nosso Município, o qual, felizmente, mercê de um sensível aumento dos seus rendimentos, por um lado, e, por outro lado, como natural consequência de uma administração cuidadosa e prudente, que foram as características principais das contas camararias dos últimos anos, está nas melhores condições para a levar a termo — depois de removidas, finalmente, todas as dificuldades burocráticas que têm retardado o seu início.

MARINHA DE GUERRA

Permaneceram no nosso porto, durante alguns dias, o submersível «Narval» e o caça-minas «Funchal», que é uma das mais modernas unidades da nossa Marinha de Guerra.

VAI SER CONSTRUÍDA a ponte de Mértola

Graças à notável orientação do sr. ministro das Obras Públicas e às rápidas providências que determinou, vai ser um facto a construção da ponte sobre o Guadiana, em Mértola. O concurso respectivo para tal importante melhoramento que interessa a toda esta zona do País, efectua-se em 14 de Agosto e a base de licitação é de 7.295.380\$00.

A propósito, é notória a estranheza pelo facto de não se terem dado começo às obras da nossa doca de pesca, tanto mais que já aqui se encontra algum material para esse efeito.

De quem será a culpa?

JOSÉ DOS SANTOS MARQUES, APRESENTA:

MOMENTO CULTURAL

“O QUE É A UNESCO”

UNESCO é uma das instituições especializadas das Nações Unidas. Foi criada em 1945. Todos os estados membros subscreveram os princípios do seu Acto constitutivo. Declararam, pois, que a Unesco, tem por fim atingir gradualmente, pela cooperação das Nações no mundo dos domínios da educação, da ciência e da cultura, os princípios de paz internacional e de prosperidade comum, reconheceram que a dignidade do homem exige a difusão da cultura e educação de todos tendo em vista a justiça, a liberdade e a paz e que existem para todas as nações de-

veres sagrados. Afirmaram, enfim, que, para que a paz seja duradoura, deve ser estabelecida sobre o fundamento da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

O Acto constitutivo da Unesco obriga a Organização a três grandes tarefas. A primeira atinge directamente a manutenção da paz; consiste em favorecer o conhecimento e manutenção mútuos das nações, prestando o seu concurso aos órgãos de informação das massas.

Para isso, a organização está encarregada especialmente de recomendar certos acordos internacionais que ela julga de utilidade

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)



Na serenidade nostálgica do entardecer ou na luminosidade gritante das manhãs matizadas de tons quentes de ouro e azul cobalto — desde as falésias alitivas de Sagres e S. Vicente aos areais tépidos de Santo António de Arenilha, toda a costa algarvia é um rosário dos mais fascinantes quadros de beleza. Entre todas essas imagens de encantamento, a Praia da Rocha — de que a gravura acima fixa um aspecto — marca uma posição inconfundível, donde lhe vem o direito incontestado ao título da Rainha das praias do Algarve — e a mais bela de Portugal

CARTA DE LISBOA

RUAS DA CIDADE

H' novos nomes de ruas em Lisboa. Não se trata dos muitos novos arruamentos com que a cidade se expande, em plena crise de crescimento, a erguer bairro após bairro pelas colinas sobranceiras ao Tejo, desde Alcântara até para além de Algés, ou pelos sítios semi-saloios, a que ainda há trinta anos se chamava «hortas»; trata-se de novos nomes de ruas na cidade velha, na «Baixa» pombalina. Assim, no curto espaço de uma semana, passou a haver em Lisboa as ruas de São José e dos

Duques de Bragança, onde eram as de Alves Correia e da «Luta»; a das Portas de Santo Antão, onde era a de Eugénio dos Santos; o Largo de São Carlos, onde era o do Directório. Na realidade, porém, não são

ANTÓNIO MARIA ZORRO

nomes novos, estes que surgem agora pintados de fresco nas esquinas daquelas ruas; são os seus verdadeiros nomes, os seus nomes antigos, os seus nomes de sempre, temporariamente desterrados, muito por mercê de ultrapassadas contingências partidárias, e um pouco — também — graças ao gosto pelas mudanças

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE MÉRTOLA

Já se encontra em Monte Gordo o primeiro turno da Colónia Balnear Infantil de Mértola, constituído por 50 crianças, que ali estagiarão durante 20 dias, o maior espaço de tempo que é possível consentir a cada turno, a fim de poder estender o salutar benefício do estágio ao maior número de crianças.

Num dos nossos próximos números voltaremos a referir-nos a esta colónia, que constitui um exemplo de humanidade e de perseverança, verdadeiramente digno de ser apontado e enaltecido no seu superior significado.

De vez em quando...

DAR...

por TRINDADE E LIMA

ENA sua voz dolorida o cê-guinho insistia — E' só um escudo cada bilhete, a favor dos cegos! — E o senhor, com ares de bem instalado na vida, afogueado e aborrecido, respondia, sacudido — Deixe-me. Para que quero eu o bilhete, se depois o perco? Já gastei mais de duzentos escudos em rifas do meu clube (não importa o nome), e não sei onde param.

Foi então a ocasião do senhor que se sentava ao lado, simpático e discreto, intervir: — Ora vejamos como são as coisas... Para as obras do seu clube teve o senhor mais de duzentos escudos... para os cê-guinhos, nossos irmãos, não pode dispor de um escudo...

A que propósito relembro isto que me contaram?

Em certa vila do nosso conhecimento, (não importa o nome), risonha e laboriosa, onde, como em toda a parte, ao lado dos ricos, ricos de bens materiais, se acotovelava o formigueiro dos pobres, pobres talvez só também de bens materiais, os professores, meus colegas, que rem sustentam a Caixa Escolar que possa acudir aos mesmos que lá vão e que não têm as coisas mais elementares para poderem frequentar a escola com aproveitamento. São os livros e os cadernos, os lápis e as borrachas, são as roupinhas que lhes cubram a sua quase nudez

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Distribuição Telégrafo-Postal EM CACHOPO

Foi criada a distribuição urbana e rural dos C. T. T. na freguesia de Cachopo.

Dentro de breves dias será para ali nomeado um distribuidor rural para o respectivo serviço.

A população recebeu a notícia com alegria, pois este melhoramento traz grandes benefícios para os habitantes.

Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Vou falar da Helena

A senhora Rosário trabalha a dias. É minha amiga. Tem muita experiência da vida, tem sofrido muito. Envelheceu prematuramente. Aos quarenta anos, damos-lhe sessenta e ainda estamos a fazer favor. A senhora Rosário tem uma filha, a Helena, com 10 anos. É viúva, ladina, trabalhadora, os caderninhos sempre compostos. Estou a vê-la a alisar as capas, repetidas vezes, pondo ligeiramente a cabeça à banda. Quando faz as contas, cada algarismo fica certinho dentro do quadrado. A senhora Rosário, se o homem dela tivesse saúde, gostava de a pôr a professora...

Tem muito jeito, a senhora sabe lá. Lá no pátio arrebanha a miudagem toda, senta-se com eles a um canto e começa a ensinar-lhes as letras...

A Helena (a Lena, como lhe chama a mãe, por fidelidade), tem, na família, o respeito que se deve às grandes personagens. Eu própria. Não é bem a mesma coisa estar ao pé dela e de qualquer outra criança. Não, não é mesma coisa. Porque a Lena é tudo quanto disse (viúva, trabalhadora, etc.), mas é, além de tudo isso, uma menina simples, humilde sem rastejar. Quando falo com ela, a Lena transforma-se na estátua da atenção. Os olhos muito abertos, muito sérios. A gente sabe que a semente que tombar ali dará uma árvore de grande e belo porte.

Fogo ardente e outras coisas

Desculpem, mas vou continuar. Hesitei, um instante, mas, não há dúvida, devo contar o resto. A Lena tomou-se de amizade pela Branca, filha de um empregado bancário. Brincavam no jardim da Branca, eram duas crianças felizes.

Acontece que a Helena começou a vir esperar a mãe mais cedo do que de costume. Geral-

(CONCLUÍ NA 2.ª PAGINA)

UMA IMPORTANTE COMPARTICIPAÇÃO PARA PORTIMÃO

O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu, pelo Fundo do Desemprego, a comparticipação de 884.400\$00, à Câmara Municipal de Portimão, para transferência e remodelação da Central Termoelectrica e posto de transformação anexo.

FESTA NACIONAL DE ESPANHA

Para comemorar a Festa Nacional de Espanha, o sr. D. Enrique Suárez de Puga y Villegas, ilustre cónsul de Espanha em Faro, e sua esposa, mandaram celebrar missa, no passado dia 18, pelas 11 horas, na Igreja da Misericórdia daquela cidade, a qual foi largamente concorrida, não só de súbditos espanhóis, como de algumas das principais figuras da sociedade algarvia.

Seguidamente, houve recepção no edifício do Consulado, tendo o sr. cónsul e sua esposa dispensado, as maiores gentilezas aos seus convidados.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nas Caldas da Rainha, fazendo o seu habitual tratamento de águas, o nosso prezado amigo e illustre conterrâneo, sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Encontra-se em Lisboa, onde foi submetida a uma melindrosa operação cirúrgica, que decorreu com muita felicidade, a sr.^a D. Afonsina Casimiro de Lima, esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. José de Lima.

Com pouca demora, esteve nesta vila, de visita a sua família o nosso querido amigo e conterrâneo sr. dr. Fernando Leonel Viegas Álvares, filho do nosso estimado amigo e prezado colaborador, sr. Manuel Rodrigues Álvares.

Depois de uma curta permanência nesta vila, onde esteve de visita a sua família, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e gentil filha, o nosso querido amigo sr. dr. Diamantino Duarte Baltazar, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Diamantino M. Baltazar.

Encontra-se em Pédurico (Castelo de Paiva), onde exerce as funções de assistente no Centro de Assistência Social da Empresa Carbonífera do Douro, a sr.^a D. Norma Vaz Pires, antiga auxiliar social do I. A. F. nesta vila.

Com seus sobrinhos, sr. Manuel da Cruz Rodrigues e esposa, esteve em Coimbra, a assistir aos festejos da Rainha Santa, a nossa prezada assinante sr.^a D. Maria dos Anjos Neves.

Encontra-se em casa de seus pais, a passar a época balnear, depois de ter concluído brilhantemente (16 valores) o exame do 7.^o ano, o sr. José Eduardo L. da Silva Cavaco.

Encontra-se em férias nesta vila, em casa de seus pais, o sr. António João Chumbito Ruivinho, aluno da Escola do Exército em Lisboa.

Igualmente, vindos de Lisboa, encontram-se em casa de seus pais, a passar a época balnear, os srs. Raul Mateus e Manuel Brás Rodrigues Clemente.

Vindo de Lisboa, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo sr. António Aguedo Afonso Gomes.

De visita a sua família, encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. João Saraiva Rosa, residente em Lisboa.

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Eusébio da Rosa Botequilha.

Deu-nos o prazer da sua visita na nossa Redacção, o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. António Gonçalves Conceição, que esteve de passagem por esta vila, acompanhado de sua esposa.

HOMENAGEM ao dr. João Dias

A Comissão encarregada de angariar fundos para a construção, na vila de Alcoutim, de um busto ao saudoso dr. João Francisco Dias, agradece reconhecida a entrada de mais os seguintes donativos:

Transporte	24.972\$50
Manuel Salvador Vaz Palma	200\$00
Alfredo de C. Faisca	100\$00
Alfredo Colaço	40\$00
Francisco José Rita	50\$00
Monte de Foz de Odeleite	652\$00
Monte de Afonso Vicente	197\$00
A Transportar	28.211\$50

Mais agradece a referida Comissão que qualquer donativo para o fim em vista, bem como qualquer importância que se encontre em poder de pessoas encarregadas de angariar donativos noutras localidades, seja enviado o mais breve possível, pois dentro em breve serão iniciados os trabalhos, estando já o busto a ser fundido pelo escultor Fernando Fernandes da Silva.

BANDA DE MÚSICA DE PALMELA

A fim de dar mais brilho às festividades de Nossa Senhora do Carmo, na vizinha vila espanhola de Isla Cristina, passou por esta vila a banda de música da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela, composta de 45 elementos e dirigida pelo sr. Manuel da Silva Dionísio.

Conta Gotas

[CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA]

mente, a senhora Rosário sempre ia ficando uns minutos mais à espera que a Lena viesse. Chamei-a ontem, pois tinha um chocolate demasiado grande para mim só. E enquanto ela comia lentamente, pus-me a falar da Branca. Que a encontrara, no outro dia. Ia para o exame, disse-me adeus, mas pareceu-me triste...

E não sei como foi. Vi a Lena estremecer e desatar num choro convulsivo, com o rosto esborratado do chocolate. Fiquei pregada na cadeira, sem entender e com uma grande aversão a mim própria. A mania das experiências... De ver a reacção, de apanhar as pessoas desprevenidas... Depois, é isto: o dique varado e eu deprimida com o sofrimento alheio.

Estou a ver mal. Não sofri-me. A Lena desabafou. Aliviou. Aquilo teria de acontecer... A lava que rasteja, sufocada, no interior da terra, acaba sempre por encontrar uma fenda por onde se liberta. E aí do fogo ardente que não se liberta da alma humana. Só pode levar à loucura, à deformação. As lágrimas que seca-ram dentro de nós constituem o grande peso morto da nossa vida.

A Lena contou-me tudo. Contou-me que, certo dia, a meio de uma conversa com a Branca, a mãe desta interrompeu para lhe dizer:

— Ó Helena, então como é isso? Tu tratas a menina por tu? Se tornas, não brincam mais juntas.

— Que lhe respondeste, Lena?

— Nada. Agarrei nas minhas coisas e vim embora.

— E a Branca?

— A Branca veio comigo até à rua, disse-me que não ligasse...

— Tu gostas da Branca...

— Acenou com a cabeça. Melancolicamente.

— Eu andava a ensinar-lhe uns problemas que ela não sabia bem. Aquilo dos metros cúbicos e dos litros...

Lena. Leninha. Futura senhora professora. Começa muito cedo a aprender. A aprender a dureza dos preconceitos. A aprender que na sociedade em que vivemos o dinheiro é a maior realidade. E a maior degradação.

Crítica

E' absolutamente inadmissível, por contrário à boa ética, que um escritor faça intervir na arte pontos de vista políticos ou sociais. Em especial, quando esses pontos de vista não são aqueles que fazemos intervir na nossa própria arte.

Brinquedos, novamente

Não é segredo para ninguém que a guerra é um monstro com os dias contados, por decisão unânime de todas as pessoas simples e honestas deste mundo. Os que jogarem no cavalo da guerra perdem, na parada, a sua própria alma. Como digo, isto não constitui segredo para ninguém com um mínimo de cultura. No entanto, há sempre pessoas mal esclarecidas que poderão ver na guerra outra coisa que não seja a monstruosidade que o padre António Vieira lhe apontou. A missão de todos nós, portanto, de todos os que amam a vida, é educar para a paz que o mesmo é dizer: educar para a felicidade.

A que propósito vem isto? A propósito de uns brinquedos que estão para aí muito em voga. Em cafés, em casas de espectáculos, em pratas, em esplanadas há, à disposição dos rapazes e dos homens, estranhos divertimentos movidos pela electricidade: espingardas, metralhadoras, e até — pasmal bem! — canhões, anti-tanques e anti-submarinos. Num destes, vê-se mesmo uma terrível paisagem de mar revoltoso, estilhaços, clarões, barcos a pique. Um rapasinho, apontando um canhão, procura alvejar um barco que se move irregularmente.

Horroroso. Certamente que os rapasinhos e os homens — e as crianças — não ligam, aqui, a ideia de matar à ideia de brincar, de passar o tempo. Querem ver, apenas, qual tem melhor pontaria. No entanto, a verdade é que o uso de espingardas, canhões e outros «brinquedos» que tais se vai tornando familiar, natural; daqui a aceitar os mesmos brinquedos, mas a sério, vai um pequeno passo. E é isto que torna monstruosa, aos meus olhos, a popularidade dos engenhos que, nem por serem a fingir, deixam de ser infernais.

María Manuela Nunes

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

IMPRESA

«FOLHA DO DOMINGO»

Com o seu número de 15 do corrente, entrou no 42.^o ano de publicação este nosso prezado colega, órgão da Diocese do Algarve, que se publica em Faro e é um dos mais notáveis elementos da imprensa algarvia e regionalista.

Regozijamo-nos com a passagem de mais um aniversário da «Folha do Domingo», de quem temos recebido inequívocas e cativantes provas de camaradagem e amizade, que muito nos sensibilizam, e felicitamos vivamente os seus illustres director e proprietário, respectivamente, revs. padre Carlos do Nascimento Patrício e padre José Gomes da Encarnação, bem como todo o corpo redactorial, formulando sinceros votos pelas suas prosperidades.

«COMÉRCIO DE PORTIMÃO»

Completo, no passado dia 11, 30 anos de existência, este nosso prezado colega portimonense, a quem, por tão festiva data, endereçamos sinceros votos de muitas prosperidades, apresentando cumprimentos de felicitações ao seu distinto director, e nosso prezado amigo, sr. Pedro Octávio da Conceição Leal, bem como a todos os seus colaboradores.

Novo Engenheiro

Concluiu o seu curso de engenharia de máquinas e aeronáutica, pelo I. S. T. de Lisboa, o sr. João Eusébio Damasceno Botequilha, filho do nosso amigo e conterrâneo sr. Ensebio da Rosa Botequilha e de sua esposa, sr.^a D. Arminda Damasceno Botequilha.

Felicitamos cordialmente o nável engenheiro, bem como os seus pais e auguramos-lhe feliz e próspera carreira.

OFERTAS DA «CÁRITAS»

Está a ser distribuída aos doentes pobres e famílias necessitadas, através dos Vicentinos locais uma oferta da «Cáritas» constante de margarina líquida, para cozinhados.

Também no lanche diário das crianças está incluída uma ração de queijo americano. Só é pena que a população da nossa terra não tenha ainda correspondido, como se esperava ao apelo de auxílio para a compra do pão para o lanche das crianças, feito pelo rev. Pároco, em nome da obra assistencial da «Cáritas Portuguesa».

Alfaiataria MADEIRA
PRECISA-SE
um oficial para esta arte

Quem perdeu?

Encontra-se depositado no posto da P. S. P. desta vila, uma blusa própria para senhora e uns óculos escuros, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

VENDA DE PROPRIEDADES de Manuel Bravo Gomes

Vende todas as suas propriedades, confinantes com a Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro:

Quinta das Cevadeiras, Quinta do Monte Tamissa, e Quarelas no concelho de Vila Real de Santo António e Arrecadinha no concelho de Castro Marim.

Esta venda é feita por motivo de desejar comprar outras propriedades que não confrontem com a mencionada Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Faro.

Quem pretender dirijar-se ao seu proprietário, em Vila Nova de Cacela ou em Vila Real de Santo António.

PROVINCIA

TAVIRA

Pesca de Atum
As armações de atum locais têm apanhado, nestes dias, algumas centenas de peixes, o que veio alegrar as campanhas respectivas. A temporada de direito findou com uma pesca diminuta. A temporada de revés promete, pois, boa pesca. Oxalá assim seja.

Excursão ao Algarve

Consta-nos que a Banda do Tramagal, composta de 32 figuras, pensa na próxima temporada fazer várias excursões no País, entre as quais está incluído o Algarve. Oxalá que se lembrem de vir a Tavira, para podermos apreciar esta excelente banda, agora que tem como regente o nosso amigo sr. Fausto Baptista. Para se avaliar o bairrismo desta Sociedade Filarmónica do Tramagal, basta dizer-se que tem em construção um novo edifício para sede, teatro-cine e diversões, que deve ficar um dos melhores do País.

N. Senhora do Carmo

Tivemos o prazer de assistir a estas festas, típicas e muito curiosas este ano, nas vizinhas localidades de Espanha: Isla Cristina e Canelas em frente a Aiamoto. A maneira como fomos recebidos, por amigos que temos naquelas localidades, é motivo para agradecermos daqui por todas as atenções dispensadas. Abrihantou as festas de Isla Cristina a excelente banda de Palmela, com 45 executantes, sob a chefia do sr. Manuel da Silva Dionísio, sub-chefe da Banda da G. N. R., e a de Canelas, a Banda do Asilo Provincial de Aiamoto. — C.

LUZ DE TAVIRA

Festejos na Casa do Povo

Realizam-se hoje, na Casa do Povo desta localidade, interessantes festejos desportivos e recreativos, de cujo programa consta: um torneio de malhas para disputa de valiosos prémios às equipas primeiras classificadas e «dancing» no aprazível parque da Casa do Povo, com a colaboração da excelente orquestra «Euterpe», havendo concurso de vestidos de chita. Far-se-á ouvir a consagrada cançonetista da Emissora Nacional, Lina Maria.

Têm decorrido animadamente os festejos levados a efeito pela Sociedade Recreativa Musical Luzense.

Notícias Pessoais

Encontra-se de visita a seus pais o nosso querido amigo sr. Jorge Assunção de Mendonça Arrais, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

Em gozo de férias e acompanhado de sua esposa, filho e mãe, encontra-se a passar uns dias entre nós o nosso estimado amigo sr. Rúben Teixeira Veludo, empregado comercial em Lisboa. Com este sr. encontra-se, pela primeira vez de visita ao Algarve, o sr. Mário Pereira, com sua esposa, também empregado comercial em Lisboa. — C.

CINE-POZ

Hoje, 22, apresenta o grande drama EUGÉNIA GRANDET, com Alida Vali e Gualtiero Tumiati. Um filme interessantíssimo em que a psicologia do avarento nos é revelada maravilhosamente. (Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

Quinta-feira, 26, o belo filme mexicano CAMÉLIA, com Maria Félix e Jorge Mistral. A turbulenta existência de uma actriz da moda que depois de uma vida de frívolos amores se apaixonou por um toureiro. (Espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos).

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribua para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia

ODELEITE

Ainda o cemitério Paroquial

Por ter ido acompanhar à última morada uma pessoa amiga, foi-nos dada, assim, a oportunidade de ver e ouvir informações do coveiro que na sua linguagem rude, mas elocutiva, nos diz: — A outra remuda foi de 4 anos e esta será de 3, se não mandarem alargar isto. — Com estas informações o caso torna-se urgentíssimo.

Compete, portanto, às autoridades locais providenciarem no sentido de dar remédio a tempo, para não se pôr a descoberto corpos em decomposição. Fomos informados, pelo sr. presidente da Junta de Freguesia, de que se espera pelo nosso orçamento camarário. A ideia não é má, mas para casos de emergência não deve ser a mais indicada.

Como se sabe, os orçamentos prevêem receitas e despesas, e aquelas para fazer face a estas. Certas ou eventuais, as receitas não podem ser arrecadadas imediatamente à elaboração do orçamento. Têm prazos, e por vezes longos, e só em 1957 entrará em vigor. Até pode dar-se a eventualidade de não entrar nenhum.

Peça-se auxílio com argumentos sólidos, exponha-se com clareza e insista-se, se preciso for, junto das entidades competentes, que em casos desta natureza e na época actual não podem ficar indiferentes.

Porque, em conclusão, depois de deixarmos de existir, temos que ser isolados do exterior, seja de que forma for. E' melhor prevenir do que remediar, porque como qualquer animal vulgar não podemos ser lançados a um córrego. Somos animais, é certo, mas de raça superior e como tal considerados, assim mesmo além da morte.

Lanches para crianças

Dirigido superiormente pelo nosso pároco, reverendo padre Silvério, estão diariamente a ser fornecidos, na residência da sr.^a D. Claudina D. Cavaco, que é coadjuvada por senhoras de boa sociedade desta aldeia, lanches a 25 crianças de ambos os sexos, que constam de leite, manteiga, pão e queijo, durante (1.^a fase) quinze dias. Iguais quantidades vão ser distribuídas pelos montes da freguesia. A Cáritas americana, em colaboração com a sua congénere portuguesa e por intermédio da nossa diocese, fizeram chegar até nós tão valiosa oferta que põe os pequeninos em alvoroço. Também estão a ser distribuídas às famílias mais necessitadas latas com produtos alimentícios. — C.

Escola masculina

Está aberto concurso para provimento de um lugar vago na escola do sexo masculino da nossa terra.

No Sítio da ALTURA
VENDE-SE ARRENDA-SE OU TRESPASSA-SE

Estabelecimentos de: 1 de mercearia, 1 de Vinhos e seus derivados, 1 de Padaria e 1 Armazém, com casas de habitação, quintal, poço e dependências agrícolas. Com instalação telefónica.

A melhor instalação em conjunto entre Faro e Vila Real de Santo António.

Por motivo de o proprietário não poder estar à testa dos mesmos. Ver e tratar com António G. Caldeira — Altura.

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Julho:

TRAINEIRAS	
Rajada	63.029\$00
Pérola do Guadiana	48.690\$00
Maria Rosa	45.885\$00
Tufão	44.655\$00
Tozé	41.475\$00
Leste	38.810\$00
Janita	32.330\$00
Brisa	30.620\$00
Aldita	30.150\$00
Sul	29.000\$00
Agadão	27.620\$00
Pingim	21.415\$00
São Torquato	17.990\$00
Infante	16.570\$00
Flor do Sul	14.775\$00
Audaz	14.600\$00
Mogador	13.910\$00
Lenita	13.725\$00
Liberta	13.590\$00
Deolinda Rita	13.455\$00
Ramira	12.630\$00
Triunfante	11.945\$00
Raulito	10.990\$00
Levante	10.960\$00
Flor do Guadiana	5.210\$00
Sol Nascente	2.240\$00
Sete Estrelas	605\$00
Persistente	158\$00
Total	627.052\$00

Atum da costa Algarvia	
1.173 Atuns	1.202.183\$50
103 Atuarros	48.675\$00
5 Albacoras	2.025\$00
Total	1.252.883\$50

Pesca do Atum

Pesca realizada pela armação algarvia do «Cabo de Santa Maria», na temporada de Pesca de Atum de Direito de 1956:

Atuns	1.728
Atuarros	835
Albacoras	254
Cachorretas	93
Total	2.910

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Julho:

Entrados:

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, com carvão mineral.

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com enxofre.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 21 a 27 de Julho, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito - Telefone 31.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Informamos que estamos procedendo à cobrança das assinaturas referentes à 17.^a série e também de algumas que estão em atraso.

Contamos que, como de costume, os nossos estimados assinantes providenciarem de forma a que os recibos sejam liquidados no momento da sua apresentação, o que nos evita desnecessários transtornos e despesas.

Aos nossos assinantes das Províncias Ultramarinas e do Estrangeiro, que tenham as suas assinaturas em atraso, pedimos o favor de nos mandarem as importâncias dos seus débitos, directamente ou por intermédio de pessoas de família residentes em Portugal continental.

VENDE-SE

Vende-se uma herta com casas de meradia, arrecadação e acomodação de animais, confrontando, ao nascente, com a Estrada Camarária e ao poente com a propriedade do sr. Sebastião Bellão.

Quem pretender dirijar-se a Manuel João Antunes, sítio da Aldeia Nova.

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

AGÊNCIA PATROCÍNIO

Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 42-44
Viuva e filhos de Manuel Francisco Patrocínio fazem saber a todos os seus clientes e amigos que a casa continua aberta com carpintaria, marcenaria e agência funerária
MÓVEIS AVULSO E MOBÍLIAS COMPLETAS
FUNERAIS MODESTOS E LUXUOSOS
Chamadas a qualquer hora, na Rua Eça de Queirós, n.º 17 e na Rua Oliveira Martins, n.º 35
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 31 de Julho corrente, pelas 15 horas, na Sala de Reuniões desta Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «**Construção da Rede de Esgotos de Vila Real de Santo António**».

Base de licitação . 1.000.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 25.000\$00, mediante guia passada pelo concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

As propostas, devidamente instruídas, serão enviadas pelo correio, em carta registada, até 48 horas antes da hora afixada para o concurso.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

Vila Real de Santo António, 9 de Julho de 1956.

O Presidente da Câmara,
Dr. Alonso Vasques

MOMENTO CULTURAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

para facilitar a livre circulação de ideias, pela palavra e pela imagem. A segunda tarefa consiste em «dar um vigoroso impulso à educação popular e à difusão da cultura», e isto por três meios:

1.º — «Colaborando com os Estados membros, que o desejarem, para os ajudar a desenvolver a sua acção educadora»;

2.º — «Instituindo a colaboração das nações com o fim de realizar gradualmente o ideal de uma igual educação para todos, sem distinção de raça, sexo ou de outra qualquer condição económica ou social»;

3.º — «Sugerindo métodos de educação que preparem as crianças do mundo inteiro para as responsabilidades do homem livre».

A terceira tarefa consiste em «ajudar à conservação, ao progresso e à propagação do saber». São ainda previstos três modos de acção distintos; a Unesco deve visar atingir este fim:

1.º — «Velando pela conservação e protecção do património universal de livros, de obras de arte e outros monumentos de interesse histórico ou científico e recomendando aos povos interessados convenções internacionais para este efeito»;

2.º — «Encorajando a cooperação entre as nações, em todos os ramos da actividade intelectual, a troca internacional de representantes da educação, da ciência e da cultura, assim como os de publicações, de obras de arte, de material de laboratório e de toda a documentação útil»;

3.º — «Facilitando, pelos métodos de cooperação internacional apropriados, o acesso de todos os povos a aquilo que cada um publica».

Em face da amplitude destas tarefas, convém, por razões de ordem prática, determinar as actividades que deverão ser tomadas em tal ou tal movimento. Para este efeito está encarregada a Conferência Geral, composta de delegados de todos os Estados membros, segundo o Acto constitutivo, de «determinar a orientação e a conduta geral da Organização».

Para se assegurar destas funções, a Conferência viu-se na necessidade de estabelecer uma separação entre o programa de base da Unesco e o seu programa anual.

É evidente que o programa anual varia dum ano a outro, segundo a urgência dos diversos problemas, o estado de progresso dos projectos e as disponibilidades de que dispõe a Unesco; pelo contrário, o programa de base fixa a orientação e a conduta geral da Organização para muitos anos.

A Organização executa o seu programa em estreita cooperação com as Nações Unidas e as instituições especializadas, públicas e privadas, cujas actividades servem os fins da Unesco. Todos os estados membros se encarregam de «desenvolver e multiplicar as relações entre os seus povos, com o fim de se compreenderem melhor e de adquirir um conhecimento mais correcto e mais verdadeiro dos seus respectivos costumes»; convida-se cada um deles a tomar medidas com o fim de associar à obra da Unesco os principais organismos que se ocupam no seu território da educação, da ciência e da cultura. Esta colaboração deve efectuar-se, de preferência, por meio de comissões nacionais, no seio das quais os organismos são representados.

Por isso, o programa de base da Unesco tem por fim não só fornecer as directrizes ao Secretariado, mas ajudar os Estados membros a servir os fins da Organização e a dirigir os seus esforços nesta via. Por outro lado, preocupa-se em assegurar aos Estados membros da presente Organização a independência, a integridade e a diversidade fecunda

de suas culturas e de seus sistemas de educação, mas abstém-se de intervir em qualquer assunto essencialmente ligado à sua jurisdição interior.

O programa de base baseia-se, pois, essencialmente, sobre actividades de ordem educativa, científica e cultural que a Conferência Geral julgue apropriadas para fazer objecto de uma colaboração internacional.

Em assuntos de educação, de ciência e de cultura, assim como noutros domínios da actividade humana, o número de questões consideradas hoje como sendo de interesse internacional — e não puramente nacional — é muito elevado. A Declaração Universal dos direitos do homem, adoptada pelas Nações Unidas em Dezembro de 1948, veio fortalecer a definição dada pela Unesco aos seus objectivos, proclamando que todos têm direito à educação e «a tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, a gozar as artes e a participar no progresso científico e nos benefícios que daí resultem».

A Unesco tem como tarefas principais:

1.º — Eliminar o analfabetismo e encorajar a educação de base;

2.º — Obter, para cada um, uma educação segundo as aptidões e necessidades da sociedade;

3.º — Promover, pela educação, o respeito dos direitos do homem em todas as nações;

4.º — Sobrepor-se aos obstáculos que entravam a livre circulação de pessoas, de ideias, de conhecimentos entre os diversos países do mundo;

5.º — Favorecer os progressos e as aplicações da ciência e fazer beneficiar disso todos os homens;

6.º — Estudar as causas de tensão que podem conduzir à guerra, e combatê-las pela educação;

7.º — Pôr a claro a interdependência das culturas;

8.º — Servir a causa da liberdade, da verdade e da paz, por meio da imprensa, rádio e cinema;

9.º — Desenvolver entre os povos uma melhor compreensão e convencê-los da necessidade de uma cooperação leal dentro das Nações Unidas e das instituições que criaram;

10.º — Ser um centro de permanente informação mútua, de troca e ajuda recíproca dentro de todos os domínios da sua acção.

O programa de base da Unesco compõe-se de um certo número de resoluções, agrupadas sob as sete seguintes rubricas:

A Educação;

B Ciências exactas e naturais;

C Ciências sociais;

D Actividades culturais;

E Troca de pessoas;

F Informação das massas;

G Serviço de ajuda mútua;

Esta forma de apresentação foi adoptada mercê da necessidade prática de englobar certas actividades da mesma finalidade. Mas os diferentes capítulos deste programa correspondem aos diversos aspectos do mesmo esforço que vise atingir os fins fundamentais da Organização como acabam de ser definidos.

José dos Santos Marques

EM PROL DE UMA CAMPANHA JUSTA

OS NOSSOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS CONTINUAM A RECEBER O APOIO DOS SEUS AMIGOS PARA A REALIZAÇÃO DA SUA MAIS INSTANTE NECESSIDADE: — a construção do Quartel-Sede

Para auxiliar a construção de um edificio condigno aos fins humanitários que objectivamente constituem a razão da sua existência, os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António contaram com a generosidade dos seus amigos.

Que não foi baldadamente o ter-se confiado num auxilio à margem dos recursos próprios da Associação, prova-o o facto das sucessivas ofertas feitas para esse fim, as quais se vão alinhando na capitalização do respectivo Fundo.

A juntar a todos quantos já foram recebidos, a comissão encarregada da respectiva coordenação anuncia, com os seus melhores agradecimentos às pessoas que se dignaram conceder-lhe a sua preciosa cooperação, o recebimento de mais as seguintes importâncias:

Transporte	15.472\$40
Anónimo	1\$00
Zé Luis	1\$50
Um amigo dos Bombeiros	1\$00
Menina Maria de Lourdes	1\$00
Oferta de D. Olga Fernandes	100\$00
Idem de D. Fernanda dos Santos da Conceição	100\$00
Do menino Fernando Leonel Soares	80\$00
Soma	15.756\$90

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do
Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VAI A LISBOA?

Hospede-se na **PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL**

Não encontra melhor - Só dormidas - Ambiente regional

— Água quente e fria em todos os quartos —

SERIEDADE ABSOLUTA

Rossio, 59-3.º Esq. — LISBOA — Telefone 22511

Abílio da Silva Braga, Sucrs. Lda.

PAPEIS E ARTIGOS DE ESCRITÓRIO



ARMAZÉM DE PAPELARIA

PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 27

Telef.: 26325 PORTO Teleg.: PAPELABÉ

SETUBAL
VENDEM: ILIDIO PANINHO, LDA.
ENTREGA IMEDIATA
PARA TODOS OS TIPOS DE LATAS
GRAVADOURAS

AGÊNCIA VIEGAS de EMILIANO DA CONCEIÇÃO VIEGAS
A MAIS ANTIGA DA VILA Rua Teófilo Braga, 77
Caixões e urnas com todos os pertences Funerais modestos e luxuosos
PANO DE RESPEITO
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
FUNERAIS PARA TODOS OS PREÇOS
Chamadas a qualquer hora da noite, rua Eça de Queiroz 23 - 26

V. Ex.ª val a Évora?
Visite a **PENSÃO POLICARPO**. Confortáveis quartos. Águas correntes quentes e frias no 1.º andar. Excelente serviço de mesa. Recolha privativa de Garros
Rua Freiria de Baixo, 16 **Rua Conde da Serra, 9, 11**
TELEPHONE 2424 **ÉVORA**

CASA DOS GESTOS, LDA.
Avenida Duque d'Avila, 8-B (ao Arco do Cego)
TELEPHONE 458.33
LISBOA

Mobiliás de verga «Ilha», Móveis de junco c/ armação em ferro, Estores de tabuinhas e de vime «contra-moscas», Alcofas e suportes para bebés, Cadeiras-maples e bancos de lona, Cadeiras e bancos de ferro com lona, Carpetes, Tapetes e Capachos, Passadeiras, Esteiras, Mantas-assentos e capachos para automóveis,
— Cestos para todos os fins, etc., etc. —

SENHORES LAVRADORES

H. Vaultier & C.ª — Faro — têm o prazer de convidar V.ªs Ex.ªs a assistirem às demonstrações abaixo indicadas, que vão realizar com o moderno Tractor de rodas «Allis-Chalmers» D. 270 e charrua de volta-aiveca de 2 ferros:

— Dia 26 de Julho pelas 17,30 horas, na propriedade do Il.º Sr. José Brás Pereira — Quinta da Ana Velha — Quelfes — Olhão.

— Dia 27 de Julho pelas 11 horas, na propriedade do Il.º Sr. João Miguel Anica — Sítio Hortas — Vila Real de Santo António.

Papel Vegetal

Vende, como em Lisboa, aos melhores preços, Clemente & Filhos, Lda., Telefone 92 — Vila Real de Santo António.

FRANCISCO PIÇARRA & C.ª L.ª DA

Construção, transformação e reparação de máquinas eléctricas e seus acessórios, instalações de baixa e alta tensão e em navios



Sereias para todos os fins



Motor de c. c.



Esmeriladores de c. c.

Telefones 92-714 — Telegramas FRAPIL — Apartado 20

AVEIRO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que ainda caracteriza o burguês lisboeta, sempre insatisfeito com a casa onde vive, com a rua onde mora.

Dos nomes intrusos na toponímia da «Baixa», e agora dela desalojados, há um de grandeza ímpar, merecedor de algo mais do que a presença e estreita rua que baptizara: Eugénio dos Santos, um dos maiores obreiros da reconstrução da cidade, terá perpetuada a sua memória em uma das monumentais novas artérias, como símbolo e padrão de um esforço renovador que não cessa.

Outros intrusos há na mesma toponímia, uns recentes, outros antigos, e todos estão a mais. Não é só um caso inconcebível do cruzeiro de Santo Estevão, no coração de Alfama, onde tudo conserva um tradicionalismo de muitos séculos, ostentar o nome de Alberto Costa, que melhor fora andasse já esquecido; é também, e isto no que se refere a intrusos presentes ou futuros, o caso de querer chamar de D. João I a uma praça vizinha da Mouraria, cuja pitoresca, soborosa designação o povo não deixará de usar.

Um outro nome surgiu agora em Lisboa, tão novo, tão do nosso tempo, que a muitos parece ser ainda de um vivo: de Norberto de Araújo se chama, desde há poucos dias, um troço da antiga rua de São João da Praça, mas quem se atreverá a dizer que se trata de um intruso, quem não sentirá que a rua de Norberto de Araújo tinha de ser, necessariamente, logicamente, na Alfama, que ele cantou em trovas populares, ao mesmo tempo que estudava até à saciedade a história dos seus alicerces mouros e romanos e com amoroso denodo defendia das demolições as preciosas relíquias da velha Olisipo?

Na tarde em que se descerrou a lápida com o seu nome — tarde quente de Junho, com povoleu apinhado nas janelas floridas de cravos e sardinheiras — houve, como é inevitável sempre que se descerra ou inaugura qualquer coisa, uma sessão solene. Os discursos que se disseram foram, Deus louvado, belos, simples e sinceros, como o exigia a própria maneira de ser do lisboeta e do jornalista a cuja memória se prestava homenagem. E a «sessão solene» foi única no seu género, com o mulherio em volta e toda uma estridula sinfonia de preções, de cantigas, de berros maternais — «Anda prá qui, Manell!» — que vinha até nós das outras ruas, dos outros becos, das outras humildes mas honestíssimas vielas, todas tão queridas, tão amadas pelo grande amigo de Lisboa que foi esse Norberto de Araújo.

E eram seus, escritos há vinte ou há dez anos, os versos das «marchas» que nessa noite, como em todas as noites de festa popular, se cantaram por ali, entre coloridos arcos de papel e coloridos, bamboleantes balões...

Um intruso em Alfama, o Norberto de Araújo? Mas o seu nome já lá estava, mesmo antes de descerrarem a lápida em que ele se inscreve! Se de velhinha um dia desaparecer a rua que tem o seu nome, outras ruas de Alfama — a Galé, a Regueira, a Judiaria, hão-de pedir-lhe a herança, hão-de querer partilhar de um nome que vale a pena usar e que usa por direito próprio. Que se usa para ficar.

António Maria Zorro

Visado pela Comissão de Censura

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO IV N.º 163

DOMINGO

22 - Julho - 1956

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietário
Armando R. Cruz

Dois Livros de Escritores Algarvios

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

cer melhor nas «Histórias de cordel». Qualquer dos seus contos, que nós melhor classificáramos de novelas, lê-se com aprazimento e com lucro de distração e de espírito. Mas há uma delas, «A cidade negra», que sobreleva o que se tem escrito na nossa língua acerca da vida miserável e desumana dos bairros sórdidos, espécie de montureira humana a exalar intranquilidade, fêdor e ódio à margem, na periferia das grandes cidades. Santana Quintinha — e aqui nos descortina ele os seus méritos de repórter e a honesta imparcialidade de escritor — não envereda pelo campo da apologia. Reproduz simplesmente, com verdade, com uma crueza fria, amenizada por um outro toque de humor, a vida da montureira, com as suas insignificantes grandezas e todo o seu ignóbil tesouro de amoralidade, de estupidez e de egoísmo.

As personagens das «Histórias de cordel» são vivas; todos nós as conhecemos. Uma delas, o Fortunato Barata, pode entrar na galeria dos fantoches do Eça. Fica lá muito bem, ao lado do Alípio Abranhos e dos outros, que são muitos, os suficientes para em qualquer deles se personificar

o tipo de poltrão, desvergonhado ou amoral que conhecemos entre as impostas relações que a vida nos obriga a aceitar.

O Carlinho dos Funerais é outro tipo de galeria e ele, como os restantes, foi maravilhosamente definido pelo escritor sem que para isso houvesse de recorrer a uma pormenorização excessiva e fatigante. O agir e o pensar das personagens define-se tão bem que quase podemos adivinhar, sem receio de erro, qual a sua idade, o fato que envergam e como contraem o rosto para rir ou para chorar.

Santana Quintinha, a partir das «Histórias de cordel», abriu um capítulo novo na sua vida de escritor. E como o ofício de escritor pressupõe amável trato e escrupuloso cuidado no amanho das letras, daqui lhe lançamos uma advertência no sentido de impedir insignificantes descuidos que sendo normais e toleráveis em escritores de segunda plana, já não podem ser desculpáveis em quem ascendeu, pelo seu talento (e não há nesta classificação o menor favor), a um lugar proeminente nas letras portuguesas. E esta verificação ainda mais nos desvanecerá por se tratar de um algarvio.

“NEBLINA”

NESTE seu livro «Nebolina», César dos Santos exhibe-nos uma faceta nova do seu talento — a de contista, se bem que o recheio do livro não seja totalmente composto de contos, pois encontramos nele, além do conto, um pouco de novela e até de ensaio.

As histórias estão bem urdidas, distraem o leitor e em todas elas há uns toques de humanidade e de ternura que não passam despercebidos. «Deus não dorme...» é um exemplo. A nossa sensibilidade ofendida pelo egoísmo do senhor morgado e a frieza da sr.ª do dito, reage triunfalmente ante a desgraça punitiva das labaredas. Em «Ajuste de contas», pequena novela baseada em circunstâncias anedóticas, o autor que, como algarvio, não podia deixar de falar na neve das amendoiras, dá-nos um quadro rústico, focando as artimanhas velhas do *Ferra-o-Bico*, um tunante como muitos outros, que vive de explorar a condescendência dos compadres simples. Estes dois contos ou novelas — à vontade da interpretação do leitor — por si enchem o livro. É certo que há que apontar alguns senões. É um deles o do exagero de adjectivação. Quem priva com César dos Santos não estranhará o facto, mas a verdade é que ele não escreveu o livro apenas para os seus amigos e admiradores, que de há muito se habituaram à sua loquacidade florida. Ele, nas suas 194 páginas, pede a audiência de numeroso público e deste é que há que temer a reacção contra uma verbosidade exagerada. Corrigida esta loquacidade diluvial, estamos convictos, seriamente convencidos, de que os «Contos da Terra Morena», que nos promete, afirmarão um escritor de cujos méritos já não é possível duvidar. E que assim é provamos «Renúncia», o ensaio dialogado com que fecha «Nebolina», em que se foca o problema social do nosso tempo e naturalmente se escarpelizam os baixos senti-



CÉSAR DOS SANTOS

mentos e se faz a apologia da vida honrada e salubre num recanto qualquer — talvez numa sossegada e luminosa aldeia algarvia — em que se possa refugiar o pobre animal humano, sem o turbilhão ruidoso, a hipocrisia e o egoísmo destas grandes cidades de moral putrefacta.

José Barão

Pela expansão do Turismo

Pelos Decretos-Leis n.ºs 40.619, 40.621 e 40.622, publicados no «Diário do Governo» de 30 de Maio findo, foram abolidos todos os emolumentos e taxas que os automobilistas nacionais e estrangeiros, devidamente documentados, pagavam às Alfândegas e à Polícia Internacional por cada passagem nas fronteiras portuguesas.

Trata-se de uma acertada medida, que muito contribuirá para a expansão do turismo no nosso país.

A CASA DO POVO DA LUZ DE TAVIRA EM FESTA

Hoje, dia 22, realizam-se no parque da Casa do Povo da Luz de Tavira interessantes festas dedicadas aos seus associados.

Do programa, além do tradicional torneio de malhas, sobressai um animado baile abrilhantado pela orquestra «Euterpe», com a participação da gentil cançonetista da E. N. Lina Maria.

Num dos intervalos do baile, haverá pela primeira vez um concurso de Vestidos de Chita.

SOBRE A CONDUTA CRISTÃ

ULTIMO conflito mundial não trouxe apenas consigo o desequilíbrio dos movimentos económicos e a convulsão das ideologias político-sociais; houve também uma mais importante alteração no modo de encarar a linha de conduta moral. Essa alteração traduziu-se num abandono do desejo de valorizar a pessoa humana nela mesma e por uma causa superior. Passou-se à valorização por mecânicas sociais, considerou-se o bem-estar humano como fim e discutem-se as formas políticas de o conseguir.

A partir dessas causas básicas que se difundem sob a forma de pontos de vista que correm os países como as frases feitas, os ditados ou os «slogans», também entre nós se reflectiram algumas das ideias generalizadas tendentes a justificar uma vida mais satisfeita com o desejo dos sentidos que de acordo com as necessidades do espírito.

Foi justamente considerando estes problemas e o seu lento agravamento que, após um retiro realizado em Fátima, os Bispos Portugueses da Metrópole e das Ilhas Adjacentes se reuniram em conferência, donde resultou uma Nota Pastoral aos católicos. Esta Nota é, além duma análise serena, um conselho objectivo sobre as atitudes que devem revestir a vida quotidiana do verdadeiro cristão.

É importante que tragamos a lume algumas daquelas passagens que nos podem dar a ideia do vigor e rectidão que transparecem nitidamente e se nos impõem não só como norma de conduta mas, mais ainda, como norma de coerência entre o que se proclama e o que se pratica.

«Sem respeito pelos supremos direitos de Deus e sem consideração pelos valores sagrados do espírito, entre os quais avultam a santidade da família e a moralidade social, o paganismo não só desconheceu a virtude da pureza, mas foi até à anarquia sacrilega de divinizar o próprio vício.

«Já não se lamentam as quedas como fraquezas da vontade, antes se exaltam como expressão de virilidade e de grandeza. Não só se desconhece o clima heróico da mortificação cristã, mas até se repudia a virtude como pusilânime abdicção da vida.

«Sob muitos aspectos, e principalmente no que respeita a trajos e atitudes, percorrem-se caminhos sombrios de libertação, afinal escravidão funesta, com uma insensibilidade de consciência que arrasta a consequências tenebrosas.

«No uso corrente da vida — nas ruas, em reuniões de toda a ordem, mesmo em trabalhos domésticos — há desenvolturas de conversas, de maneiras e de trajos, que necessariamente ferem as consciências delicadas.

«Perante o que fica dito, dificilmente poderão considerar-se isentos de pecado mortal aqueles cuja imodéstia constitui grave escândalo ou alucinada provocação.

Nem pode alegar-se, como desculpa, a falta de intenção, nem serve de nada o exemplo alheio, porque a gravidade do pecado não se define apenas pelas intenções de quem o pratica, mas também pela desordem objectiva dos próprios actos e pelas circunstâncias exteriores do escândalo e mau exemplo.

A Nota Pastoral foi lida, na missa de domingo, em todas as igrejas e capelas. Necessário é que chegue bem ao coração de todos e gere a certeza de que, se a tendência é para o mal, só a luta pela virtude empenha a coragem, virilidade e conduz a uma felicidade independente do progresso e dos bens materiais.

Ceifeiros

(INÉDITO)

Lã vão os algarvios para as terras
Do sol, do pão, do azeite e dos montados,
Onde em geral passam uns maus bocados
Pisando campos e galgando serras.

A luta pela vida lembra guerras
Ou assaltos brutais de alucinados;
Os molhos das espigas são pesados:
Pingas de sangue no prazer das terras...

Pobre gente que vai de toda a parte
Á procura do pão de cada dia,
Acompanhado do funesto Marte!

O drama dos famintos no trabalho
É um poema cheio de agonia,
Cromos gentis da pena de Fialho!

MARCOS ALGARVE

Sobre um tema que a todos preocupa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Loucura dos Homens», de Jules Moch, delegado francês à Sub-comissão de Desarmamento das Nações Unidas. É um livro aterrador pelas informações que nos dá acerca do que seria uma guerra futura.

DE VEZ EM QUANDO...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

que se envolve em farrapos e lhe dão um aspecto estranho, simiesco, que mais os aproxima dos irracionais que de seres humanos.

«E porque são educadores, e porque são cristãos, sentindo como suas as dores e as misérias alheias, vá de organizar umas festas na sua escola. É triste é dizê-lo — os resultados, se não foram absolutamente negativos, também não deram de positivo nada que se visse.

«Já antes estes meus colegas tentaram a criação de uma cantina. Era o cumprimento da primeira das Obras de Misericórdia — Dar de comer a quem tem fome... E dar de comer aos pequeninos, a quem o Maior e o mais terno de todos disse — Deixai-os vir a Mim... — é um imperativo tão absoluto que eu não compreendo que haja almas que se neguem, sem renegar a sua condição de humanos.

Pois das circulares que os meus colegas enviaram pedindo auxílio, pedindo socorro, só uma obteve resposta, e essa foi para dizer que não podia.

«É doloroso? Angustioso, pateticamente doloroso.

«Persistam, todavia, os meus colegas. Saber-lhe-ão agradecer — primeiro, a sua consciência — o grande juiz — e depois, os olhos luminosos e sofredores daqueles para quem pedem... não esmola, mas compensação.

«Eu costumo dizer que creio em Deus porque não acredito na justiça dos homens.

Trindade e Lima

Pagamento de Impostos

Durante o corrente mês, deve efectuar-se o pagamento da 2.ª prestação semestral da contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional (profissões liberais e empregados por conta de outrem) e a primeira prestação do imposto complementar.

MERCEARIA NOVA

DE
JOSÉ BENTO DE SOUSA E FILHO

Rua Barão do Rio Zezere, 19 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Acaba de receber um lindo sortido de louças e vidros das melhores qualidades
VISTA ALEGRE, COIMBRA E SACA VEM

Nesta casa encontrará V. Ex.ª os melhores Brindes
VISITE E CONFRONTE

Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16
LISBOA

Telefone: 23084

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido
Preços convidativos

Começando por recordar as consequências das explosões atómicas de Hiroxima e Nagasaki, em 1945, Jules Moch informa-nos que elas provocaram pelo menos 215.000 vítimas em poucos segundos e que também em poucos segundos 82.000 imóveis ficaram inutilizados. Informa-nos mais que, excluindo os sectores francamente atingidos em Hiroxima, houve 85% de vítimas por Km² e em Nagasaki, 66%, no mesmo espaço.

Mas isto passou-se quando os beligerantes dispunham somente das bombas atómicas; hoje, estas foram ultrapassadas pelas bombas de hidrogénio, muito mais poderosas. Sobre as consequências das explosões destas armas, diz-nos Jules Moch:

«As bombas termo-nucleares de dimensões «normais», isto é, mil vezes mais potentes que as bombas atómicas lançadas sobre o Japão, devem produzir efeitos mecânicos terríveis, no interior de um círculo de 15 Km. de raio, portanto, 700 Km² de superfície. Os seus efeitos caloríficos seriam, em geral, mortais num círculo de 80 Km. de raio, portanto com perto de 8.000 Km² de superfície, e seriam ainda sérios num círculo de 60 a 62 Km. de raio, quer dizer, de 12.000 Km² de superfície. Seriam ligeiramente sentidos a 120 Km. de distância, portanto sobre 40.000 Km². Os efeitos radioactivos indirectos causariam acidentes mortais a distâncias análogas a muito mais de 100 Km. de distância. Seriam irregularmente divididos e concentrados nas direcções para as quais o vento lançasse as cinzas depois da explosão; estas, caindo de 25.000 m. em tempos variando, segundo o seu diâmetro, entre 1 a 8.000 horas, poderiam, se os materiais que constituíam a bomba tivessem, como o cobalto, um longo período radioactivo, produzir ainda acidentes mortais 3 ou 4 meses depois da explosão.»

Esta seria a perspectiva de uma nova guerra, se ela viesse a eclodir.

As palavras de Jules Moch têm o condão de alertar os nossos espíritos para o perigo que nos cerca. Quem, depois de lê-las, pode não desejar a supressão da ameaça?

Carlos Brito